**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS CELEBRA 125 NOS DE NASCIMENTO**

**DE LORENZO FERNANDEZ E DE FRANCISCO MIGNONE**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra recebe a pianista brasileira Clélia Iruzun*

Dois dos mais importantes compositores brasileiros do século passado nasceram no mesmo ano, 1897. Em comemoração a essa importante efeméride, **125 anos de nascimento** de **Lorenzo** **Fernandez** e de **Francisco Mignone**, a **Filarmônica de Minas Gerais** executa, nos dias **22 e** **23 de setembro**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, a *Segunda Sinfonia* de Lorenzo Fernandez, seu famoso balé *Reisado do pastoreio* e o colorido *Concerto para piano* de Mignone, esta obra com a participação da pianista brasileira **Clélia Iruzun**. A regência é do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

De acordo com as orientações da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção da covid-19 em ambientes fechados, o uso de máscara é opcional na Sala Minas Gerais. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Especial da Cultura e Ministério do Turismo.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; e na Dinamarca, a Filarmônica de Odense.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2022, fez sua estreia com a Filarmônica do Teatro Colón, em Buenos Aires, e com a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Clélia Uruzun, piano**

A feliz junção do colorido espírito brasileiro e da musicalidade espontânea firmou Clélia Iruzun como uma das artistas mais interessantes no cenário mundial, nos últimos anos. Apresenta-se com frequência nas maiores salas de Londres, como Wigmore Hall, Purcell Room, Queen Elizabeth Hall no Southbank Centre e em sociedades musicais por todo o Reino Unido. Na Europa, foi solista com a Poznan Philharmonic, Artur Rubinstein Symphony, Vasteras Sinfonietta, Boras Symphony, Kristiansand Symphony, Orquestra Metropolitana de Lisboa, London Soloists Chamber Orchestra, Lontano Chamber Orchestra e BBC Scottish Symphony Orchestra, entre outras. No Brasil, tocou com a Sinfônica Municipal de São Paulo, Petrobras Sinfônica, entre outras. Suas gravações, para os selos Meridian Records, Intim Musik, Lorelt e Somm, prestigiam especialmente a música sul-americana. Clélia gravou Villa-Lobos, Mignone, Lecuona, Maconchy, Mendelssohn, Marlos Nobre, Federico Mompou, Henrique Oswald e Ernesto Nazareth, além de danças latino-americanas e valsas de compositores românticos e brasileiros, recebendo excelentes críticas.

**Repertório**

**Francisco Mignone (São Paulo, Brasil, 1897 – Rio de Janeiro, Brasil, 1986) e a obra *Concerto para piano* (1958)**

Francisco Mignone nasceu em 1897 em São Paulo, filho do flautista italiano Alfério Mignone. Estudou música desde cedo, formando-se em Flauta, Piano e Composição no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Mignone tinha um forte vínculo com a música popular e chegou a usar o pseudônimo Chico Bororó em suas composições desse gênero. Desde adolescente já se apresentava como flautista e pianista, sendo atuante em serenatas e rodas de choro. Obteve bolsa para estudar na Itália e ficou fora do Brasil por nove anos, passando também pela França e Espanha. De volta ao Brasil, sua carreira de professor ganhou força e, após passagem pelo conservatório onde havia estudado, em São Paulo, Mignone mudou-se para o Rio de Janeiro e tornou-se docente no Instituto Nacional de Música (atual Escola de Música da UFRJ). Além disso, seguiu intensa atividade como compositor, pianista e também regente. A obra para orquestra se destaca em seu repertório, incluindo óperas, mas ele também escreveu música de câmara. Excelente pianista, tem importantes peças para esse instrumento, sendo o *Concerto para piano* a mais ousada. Com uma sólida orquestração e escrita pianística complexa, o Concerto é dedicado ao pianista Arnaldo Estrela, que o estreou com a Orquestra Sinfônica Brasileira regida pelo próprio Mignone.

**Oscar Lorenzo Fernandez (Rio de Janeiro, Brasil, 1897 – 1948) e a obra *Reisado do pastoreio* (1930)**

Lorenzo Fernandez, junto com Villa-Lobos e Francisco Braga, tornaram-se expoentes do nacionalismo e do modernismo brasileiros. Foi inclusive Braga quem regeu a estreia da suíte *Reisado do Pastoreio*, em três movimentos, de Lorenzo Fernandez. O *Batuque* final causou entusiasmo. É a peça mais conhecida desse compositor eclético que se dedicou a vários gêneros. Fernandez foi parceiro de Villa-Lobos em muitas atividades musicais e, se sua carreira não fosse inesperadamente interrompida aos cinquenta anos (na véspera de sua morte, fora muito aplaudido, ao reger um concerto na Escola Nacional de Música), Lorenzo Fernandez poderia ter tido destaque semelhante ao do amigo.

**Oscar Lorenzo Fernandez (Rio de Janeiro, Brasil, 1897 – 1948) e a obra *Sinfonia nº 2, "O caçador de esmeraldas"* (1947)**

Apenas dois anos depois de concluir a sua *Primeira Sinfonia*, Lorenzo Fernandez concluiu a partitura de sua segunda obra sinfônica. O cunho programático da *Sinfonia nº 2* se deve à inspiração no poema *O caçador de esmeraldas*, de Olavo Bilac. Os versos iniciais de cada parte da poesia estão previstos na partitura, servindo como referência de cada um dos movimentos. Em sua obra *Música Erudita Brasileira: Gêneros e Formas*, Sylvio Lago argumenta que, na estrutura, “o compositor não se afasta das fórmulas convencionais dos quatro movimentos, revelando-se um melodista original e demonstrando habilidade em converter o idioma nacional numa alta expressão artística de caráter universal”. Concluída próximo às comemorações do cinquentenário de Lorenzo Fernandez, a *Segunda Sinfonia* não chegou a ser executada durante a vida do compositor. Ele morreria em agosto do ano seguinte.

**Programa**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Allegro**

**22 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Vivace**

**23 de setembro – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Clélia Iruzun, piano

**MIGNONE** *Concerto para piano*

**FERNANDEZ** *Reisado do pastoreio*

**FERNANDEZ** *Sinfonia nº 2, “O caçador de esmeraldas”*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 65 (Balcão Palco), R$ 86 (Balcão Lateral), R$ 113 (Plateia Central), R$ 146 (Balcão Principal) e R$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. A premiação dada pela Revista Concerto em 2020 teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica naquele ano, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades do estado de Minas Gerais receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto “A música do Brasil”, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado (este último indicado ao Grammy Latino 2020 de melhor gravação de música erudita). O terceiro álbum desse projeto, com obras de Dom Pedro I, foi Iançado em setembro de 2022, por ocasião das celebrações do bicentenário da Independência do Brasil. É o primeiro disco totalmente dedicado a obras de Dom Pedro I.

A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

Em 2022, dos dias 6 a 9 de setembro, a Filarmônica de Minas Gerais realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concerto do país: em Porto, na Casa da Música; em Lisboa, no Centro Cultural de Belém; em Coimbra, no Convento São Francisco. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, realizou um concerto a céu aberto, no dia 7 de setembro, no Jardim da Torre de Belém, na programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa. A turnê teve um público de sete mil pessoas nas quatro apresentações e excelente repercussão na imprensa.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029